

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA OLÍMPICO PARA O CARIRI PARAIBANO - PROLCARIRI

Prof. Bruno Medeiros Roldão de Araújo

Mestre em Educação Física, professor da Universidade
Federal de Campina Grande

Prof. Marcus Bessa de Menezes

Doutor em Educação Matemática, professor da Universidade
Federal de Campina Grande

Profa. Maria da Conceição Gomes de Miranda

Doutora em Educação, professor da Universidade
Federal de Campina Grande

Prof. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante

Mestre em Educação Matemática, professor da Universidade
Federal de Campina Grande

Profa. Ubilina Maria da Conceição Maia

Mestre em Saúde e Sociedade, professora da Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO: UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

O PROLCARIRI surge oficialmente como “Projeto Olímpico para o Semiárido Paraibano - 1ª Fase: Formação Integral e Judô - Sumé/PB” em 2011, como uma proposta de extensão do Núcleo de Didática dos Conteúdos Específicos - NUDCE1 e da Coordenação de Esportes e Lazer do CDSA - CEL, elaborada pelos idealizadores do projeto, professores: Marcus Bessa de Menezes, Bruno Medeiros Roldão de Araújo e Márcio de Matos Caniello. O projeto teve como objetivo geral *formular programas de reforço escolar e formação integral dos alunos, com intervenção para a saúde, por meio de esporte que valoriza os preceitos do Olimpismo. Levando a discussão sobre educação, corpo e sociedade, nos aspectos éticos e estéticos socioculturais contextualizados na realidade do semiárido paraibano.*

Com inspiração no Instituto Reação do judoca Flávio Canto no Rio de Janeiro, o nosso projeto olímpico nasce projetando a implantação da primeira fase de um programa de inclusão olímpica para o semiárido paraibano, por meio de atividades educacionais complementares alicerçadas nos valores do olimpismo e acesso a prática esportiva do judô, sendo proposto à comunidade do município de Sumé, sede do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA da UFCG.

Institucionalmente falando, o PROLCARIRI inicia suas atividades em 2012, já intitulado “Programa Olímpico para o Cariri Paraibano (PROLCARIRI)” na forma de Programa de Extensão aprovado e contemplado no edital de bolsas de extensão PRO-BEX da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX/UFCG (ARAÚJO e MENEZES, 2012), sob coordenação geral do professor Bruno Medeiros Roldão de Araújo e coordenação dos projetos que o compuseram: 1 - “Educação e Olimpismo: Formação Integral e Judô” a cargo do professor Marcus Bessa de Menezes e orientação pedagógica da professora Maria da Conceição Gomes de Miranda; e 2 - “Laboratório de Educação Física e da Saúde - LIEFS” a cargo da professora Ubilina Maria da Conceição Maia.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Sumé, nas pessoas da Secretária Municipal de Educação Sra. Betânia Macedo da Silva Brito, do Prefeito Sr. Francisco Duarte da Silva Neto e do vice-prefeito Sr. Éden Duarte Pinto de Sousa, foi incorporado ao PROLCARIRI o Sensei Luciano Correia (professor de Judô, faixa preta 4º Dan “yodan”), que em poucos meses de trabalho nos permitiu a realização da aula inaugural de Judô do PROLCARIRI no dia 30 de maio de 2012, no ginásio poliesportivo municipal “O Netão”.

1 Grupo de Pesquisa cadastrado no diretório do CNPq que visa a integração e as discussões didáticas das diversas áreas de conhecimento, como Geografia, História, Educação Física, Física, Química, Matemática, entre outros, proporcionando um olhar para interior da sala de aula.

Foto 1 - Aula inaugural do PROLCARIRI



Fonte: arquivo PROLCARIRI.

Foto 2 - I Copa Sumé de Judô (Dezembro de 2012)



Fonte: arquivo PROLCARIRI

Além dos professores citados, o PROLCARIRI contou em sua equipe inicial com a colaboração dos professores do CDSA: Fabiano Custódio de Oliveira, José Luciano de Queiroz Aires, Almir Anacleto de Araújo Gomes, Alex de Albuquerque Silva e Glauciane Danusa Coelho. A equipe de alunos(as) bolsistas foi composta por Jéssica Camila Gomes Batista, Guthyerres Firmino Nunes e Maria das Dores de Oliveira Costa Farias e teve os(as)

seguintes alunos(as) voluntários(as): Itallo Rafael Porfírio Correia, Maria Aparecida Barboza de Souza, Jefferson Veríssimo de Oliveira, Flávia Maria Alves de Araújo, Josimar Guabiraba da Silva, Gilmária da Silva Lopes, Maria da Paz de Araújo Brito, Eliene Fernandes de Sales, Maria Janoelma França Silva e Maria Oliviane Berto da Silva.

Em 2013, o PROLCARIRI foi contemplado mais uma vez com o Edital Probex da UFCG, com a proposta de ampliação de suas ações com a inclusão do projeto “Pré-vestibular Solidário da UFCG - Campus Sumé”, infelizmente este projeto do pré-vestibular não pode ser executado no ano de 2013, devido a uma parceria que não se efetivou. Outros professores passaram a compor o quadro do PROLCARIRI: Sônia Maria de Lira Ferreira, Sérgio Neves Dantas e Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

No Probex 2013, tivemos como bolsistas extensionistas as alunas Nívea Maria da Silva Dias, Flávia Maria Alves de Araujo, Jéssica Camila Gomes Batista e Magna Medeiros Porto. A equipe de alunos(as) voluntários(as) extensionistas foi: Itallo Rafael Porfírio Correia, Jefferson Veríssimo de Oliveira, Gilmária da Silva Lopes, Maria das Dores de Oliveira Costa Farias, Filipe Emmanuel Porfírio Correia, Everton Oliveira Vasconcelos, Ismael de Lima Oliveira, Jucileide Alves de Araújo, Erico Gustavo Sousa Queiroz, Claudiana Ribeiro de Oliveira, Charlene Sousa Silva, Guthyeres Firmino Nunes, Edvânia Ferreira de Sousa, Uenes dos Santos Lima, Maria Katiany da Silva, Maria Janoelma França Silva e Danielle Ferreira Rafael.

Foto 3 - II Copa Cariri de Judô (Novembro de 2013)



Fonte: arquivo PROLCARIRI

O ano de 2014 marcou o nosso programa, com sua aprovação e contemplação de recursos no Edital Nacional PROEXT - MEC/SESu, um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior. A

proposta do Proext manteve a formação dos docentes de 2012 e 2013 e inclui ainda as docentes Ana Mary da Silva e Tatiana Araújo Simões. Ainda no âmbito do Proext, contamos com os seguintes alunos(as) bolsistas: Adriano Matos de Oliveira, Brunno Izaías de Macedo, Atiliane da Silva Rafael, Carla Mayara da Silva Amorim, Danielly Francis Nascimento da Silva, Evanilson Tavares da Silva, Jean Carlos Ferreira, Lucas Roque Morais, Maria das Dores de Oliveira Costa Farias, Nivea Maria da Silva Dias, Shayenny Alves de Medeiros e Thays Dantas de Oliveira. Alunado dos diversos cursos superiores do CDSA.

A inclusão e participação no PROEXT-MEC/SESu qualificou a ação do PROLCARIRI e permitiu ao programa um passo enorme, que nos permite propor o PROLCARIRI como ação de Extensão perene. Contamos com sede física própria com área de lutas (em parceria Institucional entre UFCG e Prefeitura Municipal de Sumé), conseguimos equipar a sede física do “Laboratório de Educação Física e Saúde - LIEFS” no *Campus* do CDSA e firmamos parcerias importantes. Realizamos eventos e torneios e conseguimos um importante envolvimento da comunidade, superando os muros da Universidade, tornando-a mais presente e significativa à população sumeense e paraibana.

Foto 4 - Sensei Luciano Correia e alunos(as) na central de lutas



Fonte: arquivo PROLCARIRI

Com a renovação do PROLCARIRI no ano de 2015 mais uma vez pelo PROBEX/ UFCG, contamos com os professores/orientadores: Almir Anacleto de Araújo Gomes, Bruno Medeiros Roldão de Araújo, Fabiano Custódio de Oliveira, Faustino Teatino Cavalcante Neto, Maria da Conceição Gomes de Miranda, Marcus Bessa de Menezes e Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.

Foram então disponibilizadas pelo PROBEX/ UFCG 05 bolsas para o referido Programa que contemplaram os seguintes alunos do CDSA/ UFCG: Augusto José da Silva Rodrigues,

Elton César dos Santos Silva, Hellany Cybelle Araújo de Lima, José Simões de Araújo Neto, Thays Dantas de Oliveira. E como voluntários temos: Alandson de Lacerda Tavares, Danielly Francis Nascimento da Silva, Franciel de Carvalho Monte, Júlio César Rodrigues de Sales, Luan Emerson Soares de Lima, Maria José Gomes Rodrigues.

Figura 1 - Logotipo do Judô Prolcariri



Arte: Rosenato Barreto - Assimp CDSA/UFCCG

MÉTODO DO PROGRAMA OLÍMPICO PARA O CARIRI PARAIBANO (PROLCARIRI)

O programa consiste em ações educacionais e esportivas alicerçadas no valores do olimpismo, valores estes expressos na Carta Olímpica na forma de uma filosofia de vida que exalta e combina de uma maneira equilibrada um conjunto de qualidades do corpo, da vontade e do espírito. Aliando o desporto à cultura e à educação, o olimpismo visa criar um estilo de vida fundado na alegria do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos e morais universais. Tais valores são desenvolvidos com a prática de esportes, com aulas de reforço nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Educação Física e Ciências (Física, Química e Biologia) para alunos do Ensino Fundamental II e com o Pré-vestibular solidário do *Campus Sumé*.

As aulas de reforço para os alunos do Ensino Fundamental II ficam a cargo dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, contribuindo para sua formação acadêmica e para uma melhor fixação dos conhecimentos dos alunos atendidos. Por sua vez, o Pré-vestibular, tem como instrutores, alunos de todos os Cursos do CDSA

da UFCG.

A escolha da prática esportiva do Judô se dá em virtude de sua proposta, baseada em princípios filosóficos bem definidos, tornando-a um meio eficaz para o aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, num processo de aperfeiçoamento geral do ser humano. Cabe enfatizar que em 2013, o órgão da ONU a UNESCO declarou o Judô, o melhor esporte formativo para crianças e jovens de faixa etária entre 4 e 21 anos, por proporcionar uma “Educação Física integral”, promovendo todas as possibilidades psicomotoras (localização espacial, perspectiva, ambidestria, lateralidade, entre outras) e de socialização, utilizando o jogo e a luta como um integrador dinâmico e introduzindo técnico-táticos de esportes de iniciação de uma forma adaptada. Por sua vez, o Comitê Olímpico Internacional - COI o considerou o esporte mais completo dentre todas as modalidades esportivas olímpicas.

OBJETIVO GERAL

Formular e desenvolver programas de reforço escolar, formação integral dos alunos do ensino básico e pré-vestibular para os alunos do 3º ano do Ensino Médio e demais jovens e adultos carentes egressos de escolas públicas, com a promoção da saúde por meio da prática de esportes que valorizam os preceitos do olimpismo, construindo uma perspectiva educacional que articula formação escolar, corpo e sociedade, nos aspectos éticos, morais, estéticos e socioculturais contextualizados na realidade do semiárido paraibano.

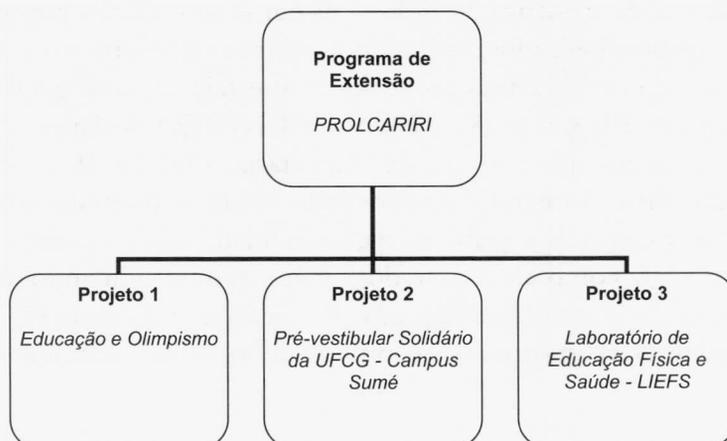
GESTÃO DO PROLCARIRI

A gestão do Projeto é de responsabilidade do CDSA/UFCG. Cabe à Prefeitura Municipal de Sumé e Prefeitura Universitária UFCG administrar os espaços de execução cedidos, a partir de suas competências. Entretanto, com base em experiências nacionais e ibero-americanas de gestão de equipamentos de caráter público, identificou-se um modelo de prática de gestão de políticas públicas notadamente participativo. Estas práticas de administração são nomeadas de Gestão Compartilhada.

Na Gestão Compartilhada, além da intervenção do estado, o desenvolvimento (humano, social ou sustentável) exige o protagonismo local. Ou seja, a atuação das pessoas que vivem em suas comunidades e que conhecem como ninguém, cada particularidade, cada necessidade. Com o compromisso e a adesão da comunidade local as políticas de indução ou promoção do desenvolvimento têm maior chance de êxito. Por ser participativa, a estratégia de gestão compartilhada contribui para o crescimento do capital humano e social, ampliando as possibilidades de a população local sentir-se “dona” de seus direitos e deveres, facilitando a conquista da boa governança. (BRASIL, 2007).

Este modelo de gestão é incentivado pelo Governo Federal em suas políticas públicas de esporte e lazer e tem demonstrado ser uma eficaz ferramenta para o desenvolvimento de nossas atividades.

Organograma do PROLCARIRI



Fonte: Araújo e Menezes (2013)

PROJETO 1 - EDUCAÇÃO E OLIMPISMO

O diferencial desta proposta que integra reforço escolar e a prática esportiva do Judô, permeada pelo espírito Olímpico é que são tratados os problemas com a aquisição do conhecimento desde o Ensino Fundamental II, diferentemente, de atividades já propostas que contemplam somente o pré-vestibular para as escolas públicas que, apesar da sua importância, encontram muitas dificuldades para avançar nos conteúdos devido aos percalços encontrados na formação desses alunos.

Acredita-se que esse projeto tem contribuído com os professores na condução do saber em sala de aula das diversas disciplinas que são ministradas, facilitando o processo ensino-aprendizagem na rede pública de ensino de Sumé/PB.

Vale destacar que o projeto do reforço escolar se encontra em seu quarto ano de vida, tendo sido executado pelo PROBEX/UFCG nos anos de 2012, 2013 e agora em 2015, e no ano de 2014 com aprovação do PROLCARIRI pelo PROEXT/MEC adentramos o espaço físico de uma escola municipal de Sumé/PB.

Nos dois primeiros anos deste projeto, as atividades se concentravam no Núcleo de Extensão Cultura (NEXT) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sumé/PB e nos últimos dois anos nos encontramos efetivamente na mesma escola, com carga horária semanal de 40hs, disponibilizando bolsistas e voluntários nos dois turnos (manhã e tarde).

Inicialmente apresentamos a proposta do projeto de “Educação e Olimpismo” à escola selecionada, destacando os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento das atividades de reforço escolar compreendendo para tanto, duas etapas fundamentais: 1) Planejamento pedagógico com o corpo docente/técnico-administrativo da escola e professores vinculados ao PROLCARIRI via UFCG, 2) Execução das atividades de reforço escolar.

Aqui descreveremos a metodologia de planejamento pedagógico do reforço escolar em duas fases a saberem: 1) corpo docente/técnico-administrativo da escola docente; 02) corpo docente do PROLCARIRI vinculado a UFCG.

A metodologia de trabalho referente ao reforço escolar que compreendeu o **planejamento pedagógico** foi eficaz por possibilitar tanto a equipe do projeto do Reforço escolar quanto a equipe técnico-administrativa da escola interagirem no sentido de exporem suas dúvidas, fazerem os apontamentos sobre as necessidades e questões a serem trabalhadas no decorrer da proposta de reforço.

Para tanto, aproveitamos os momentos de reunião de planejamento na escola realizada quinzenalmente, e nesta ocasião apresentamos aos corpos docente e técnico-administrativo o envolvimento dos alunos no projeto “Educação e Olimpismo” (Reforço escolar e Judô), o qual tinha como objetivo a construção disciplinar dos sujeitos no que se refere a participação das atividades da prática desportiva do judô, no sentido do respeito ao outro, partilha coletiva e da motivação e responsabilidade para melhor desempenho nas atividades escolares.

Desta forma, observamos que os alunos uma vez envolvidos na prática desportiva do judô, também conseguiram melhorar seu desempenho nas disciplinas que eram “consideradas” de maior peso, a exemplo de Língua Portuguesa e Matemática.

Porém, buscamos trabalhar junto a escola nos momentos de planejamento as questões de comportamento e desempenho dos alunos no tocante a participação no judô e o cotidiano escolar (desempenho discente) nessa troca de experiências verificadas pelos bolsistas e voluntários do PROLCARIRI e os professores da escola municipal de Sumé/PB.

O acolhimento e parceria manifestados pela escola possibilitou enxergarmos os pontos positivos do reforço escolar, bem como, refletirmos sobre estratégias disciplinares adotadas nas atividades do judô que nos auxiliaram a diagnosticar o perfil dos alunos que ao participarem da prática desportiva, também melhoraram seu desempenho nas atividades escolares, especificamente nas disciplinas mais críticas que compreendiam a Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse sentido, realizamos um mapeamento das notas junto a equipe técnico-administrativa e professores, os quais no planejamento pedagógico confirmavam ou apontavam desafios e êxitos alcançados pelos alunos atendidos pelo projeto, uma vez que para os docentes estava claro o papel do projeto “Educação e Olimpismo” no sentido de trabalhar as questões de comportamento e de desempenho escolar dos alunos.

Sendo assim, o planejamento pedagógico foi um momento decisivo para avaliação das práticas do reforço escolar, pois os professores encaminhavam ao projeto, a lista de conteúdos a serem trabalhados bimestralmente por área de conhecimento.

De outro lado, nos possibilitou replanejar as atividades que compreendiam o cotidiano da prática desportiva do judô, pois ao verificarmos também que existiam alunos com desempenho excelente no judô e mesmo assim, na escola não demonstravam bom desempenho escolar, precisamos junto com a equipe pedagógica da escola e coordenação do Judô, reelaborar ações para despertar maior responsabilidade nos alunos.

Responsabilizar os alunos por suas próprias atitudes foi a ação imediata que se configurou, pois com base nas reuniões de planejamento pedagógico, os professores nos ajudaram a estabelecer esse pacto, que consistia na melhoria do desempenho escolar e comportamental dos alunos em sala de aula como estímulo para continuar realizando as atividades de judô, participando de campeonatos, pois um dos objetivos do PROLCARIRI estava centrado no fortalecimento da relação prática desportiva e bom desempenho escolar.

Por fim, consideramos que o planejamento pedagógico foi uma ferramenta essencial para nos ajudar a (re)pensar as ações do reforço escolar, especificamente por nos possibilitar

dialogar diretamente com os sujeitos que trabalham diretamente e cotidianamente com os alunos atendidos pelo projeto “Educação e Olimpismo” que em sua maioria se tratava do atendimento a crianças das comunidades populares da cidade de Sumé/PB.

Ao passo em que participávamos do planejamento na escola, também promovíamos momentos de planejamento com o corpo docente do CDSA/UFCG vinculado ao PROLCARIRI que atuavam nas áreas de: Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Educação Física e Ciências (Física, Química e Biologia). Neste caso, as reuniões eram mensais, onde reuníamos bolsistas, voluntários, coordenação do projeto e professores das áreas acima referidas.

Os bolsistas e voluntários do PROLCARIRI eram alunos dos mais diferentes cursos de graduação do CDSA/UFCG, entre os cursos destacamos, as licenciaturas em Educação do Campo e Ciências Sociais, Engenharias de Produção e Biotecnologia.

Na ocasião do planejamento com a equipe do projeto “Educação e Olimpismo” organizamos os conteúdos de cada área disciplinar por série, de acordo com o que estava sendo ministrado na escola, e o corpo docente da UFCG vinculado ao projeto buscava solucionar as dúvidas dos bolsistas e voluntários sobre os conteúdos a serem abordados no reforço escolar.

As aulas de reforço ministradas pelos alunos dos Cursos de Educação do Campo, Ciências Sociais e Engenharia de Produção ocorriam semanalmente, nos turnos manhã e tarde, na primeira versão ocorriam no NEXT/CDSA/UFCG e nos últimos dois anos, na escola vinculada ao projeto.

Os alunos atendidos pelo projeto participavam das aulas de reforço e do judô no contra turno em que estudavam na escola.

Portanto, o Projeto integrou a proposta base do Programa de Extensão PROLCARIRI, apresentando os seguintes objetivos específicos:

- Promover aulas de reforço nas disciplinas de Matemática; Língua Portuguesa; Língua Inglesa; História; Geografia; Educação Física e Ciências (Física, Química e Biologia), para os alunos da rede pública Municipal, levando sempre em conta a esfera sociocultural do semiárido paraibano;

- Propiciar, a prática esportiva do Judô para os alunos carentes, buscando desenvolvimento integral dos alunos atendidos e sua fixação no projeto;

- Contribuir para a diminuição dos níveis de retenção/reprovação e evasão dos alunos da rede pública Municipal;

- Trabalhar os valores do Olimpismo que se orientam pelo respeito a princípios éticos universais, por meio da intersecção entre esporte, cultura e educação.

As aulas de reforço e prática esportiva foram ofertadas a cento e vinte (120) alunos do Ensino Fundamental II da rede pública municipal de Ensino de Sumé/PB.

Para tanto, os critérios de seleção dos alunos foram balizados pelo mérito acadêmico, que consideram: Rendimento escolar, Comportamento Social e Assiduidade na escola e no reforço.

Essas informações, assim como, a classificação dos alunos é fornecida pelas escolas e discutidas em conjunto com os Coordenadores do Projeto.

Os objetos que aferem o coeficiente de rendimento escolar estão pautados nas notas bimestrais, assim sendo, um aluno que tenha uma queda significativa em suas notas bimestrais pode ser excluído cedendo a sua vaga a outro aluno com melhor desempenho.

A segunda etapa do referido projeto diz respeito a **execução das atividades de reforço escolar**.

Promover aulas de reforço para o atendimento de 90 a 120 alunos, divididos em quatro turmas de 30 alunos foi um desafio, uma vez que as atividades sistematizadas previam a resolução das dúvidas dos alunos no que compreende os conteúdos de Matemática; Língua Portuguesa; Língua Inglesa; História; Geografia e Ciências levando em conta a esfera sociocultural dos alunos pertencentes a realidade do semiárido paraibano.

Para atender a demanda estabelecida, contamos com a elaboração de calendário por disciplina com dia específico para reforçar os conteúdos de cada área de conhecimento disciplinar, e conseqüentemente, além de trabalhar os conteúdos, dar ênfase também aos exercícios de fixação de aprendizagem, o que acabava por contribuir com a fase posterior que envolvia o processo de avaliação de aprendizagem realizada pela escola através dos testes e provas.

Os exercícios eram então trazidos pelos alunos para as aulas de reforço, em seguida os bolsistas e voluntários do projeto faziam atendimento coletivo e sobretudo, individualizado para sanar as dúvidas de cada área de conhecimento disciplinar, e a frequência maior de dúvidas se concentrava nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, onde apresentavam baixo rendimento escolar.

Foto 05 - Atendimento individualizado aos alunos do reforço escolar



Fonte: arquivo PROLCARIRI

Para fortalecimento das ações de reforço escolar, o acompanhamento do rendimento dos alunos foi realizado a partir de fichas de estudo e boletim de notas cedido pela escola para análise bimestral de desempenho escolar junto ao projeto.

A proposta do projeto “Educação e Olimpismo” que integrou reforço escolar e prática desportiva do judô, tendo como objetivo construir nos alunos a disciplina e responsabilidade

para com o processo de aprendizagem escolar, como também para com a prática desportiva do judô, destacou a importância do espírito olímpico.

Entre outros aspectos, o procedimento metodológico do PROLCARIRI caracterizou-se também pelo trabalho quanti-qualitativo de campo e para sua execução foram seguidas as seguintes diretrizes:

- 1) Contato com a Prefeitura Municipal de Educação de Sumé-PB.
- 2) Realização de palestras, com duração média de uma hora e trinta minutos, sendo realizada por docentes da UFCG, alunos extensionistas e representantes das secretarias municipais envolvidas, podendo ser dirigidas por um só facilitador ou formação de mesa redonda;
- 3) Aulas de reforço ministradas pelos alunos do Curso de Educação do Campo nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Geografia, Educação Física e Ciências (Física, Química e Biologia), para os alunos da rede pública Municipal - Período de segunda-feira a sexta-feira (08:00 – 12:00h e 14:00 - 18:00h);
- 4) Aulas de Judô as quartas-feiras e sextas-feiras (08:00 – 12:00h e 14:00 - 18:00h), para um público de até 120 alunos, divididos em seis turmas de 20 alunos;
- 5) Produção de relatórios de acompanhamento das atividades realizadas.

PROLCARIRI - ALGUNS RESULTADOS INICIAIS

O Projeto teve início com 120 crianças da rede municipal de Sumé-PB, do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental. Essas crianças foram selecionadas a partir do Rendimento escolar, Comportamento Social e Assiduidade na escola.

Um dos objetivos desse Projeto era uma melhora no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município. Com isso, para análise dos dados iniciais, nos limitamos a observar as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, pois são elas que são avaliadas para o incremento do referido índice.

A realidade que encontramos nas escolas foi, basicamente, o seguinte:

- Crianças desmotivadas;
- Rendimento escolar abaixo do esperado;
- Comportamento social agressivo entre os pares, o que favorecia a um distanciamento da escola;
- Nenhuma afinidade com a escola, nem o reconhecimento de sua representação social.

Algumas realidades foram alteradas conforme o projeto ia avançando. Segundo os Diretores e professores das escolas contempladas com o Projeto, as crianças envolvidas no PROLCARIRI se encontram mais motivadas, com um comportamento de respeito mútuo com seus pares e com os servidores, além de uma maior afinidade e reconhecimento com o papel social da escola na comunidade em que vivem, sendo essa prática percebida com o uso do uniforme escolar, mesmo em eventos em que não é obrigatório o uso, algo que não acontecia anteriormente.

Quanto ao rendimento escolar dos 120 alunos que participaram do projeto, o quadro inicial que tínhamos era o seguinte:

SITUAÇÃO INICIAL (2013)		
Matemática	Notas	Quantidade de alunos
	8,0 – 10,0	01
	6,0 – 7,9	08
	4,0 – 5,9	17
	0,0 – 3,9	94
Português	Notas	Quantidade de alunos
	8,0 – 10,0	05
	6,0 – 7,9	13
	4,0 – 5,9	24
	0,0 – 3,9	78

Quadro do rendimento escolar no início de 2013

Após as ações realizadas no período de março de 2013 até novembro de 2013, houve uma significativa alteração na condição dos alunos em relação às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Vejamos o quadro a seguir:

SITUAÇÃO FINAL (2013)		
Matemática	Notas	Quantidade de alunos
	8,0 – 10,0	09
	6,0 – 7,9	30
	4,0 – 5,9	69
	0,0 – 3,9	12
Português	Notas	Quantidade de alunos
	8,0 – 10,0	05
	6,0 – 7,9	27
	4,0 – 5,9	73
	0,0 – 3,9	15

Quadro do rendimento escolar no final de 2014

Os dados de 2014 ainda estão sendo computados e formatados para análise. É importante salientar que alguns desses alunos eram do 9º ano em 2013, como consequência da melhora no desempenho, progrediram para o 1º ano do Ensino Médio. Assim sendo, não estarão sendo contabilizados para o ano de 2014. Por isso, a comparação ou evolução com anos distintos (2013 e 2014) pode trazer algumas distorções, e uma análise linear poderá apontar direcionamentos que não são verdadeiros, pois os objetos de análise não serão, necessariamente, os mesmos. Em face a esse fato, as análises ainda não foram divulgadas.

Entretanto, algumas informações preliminares nos apontam para uma evolução no rendimento escolar dos alunos em 2014, pois, segundo a Direção das escolas contempladas com o Projeto, não haverá nenhum aluno vinculado ao PROLCARIRI que irá para recuperação, ou seja, já obtiveram aprovação direta nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Além das avaliações internas da escola, outro dado importante recebido em 2014 foi o

IDEB do município, o qual ultrapassou a meta projetada pelo MEC.

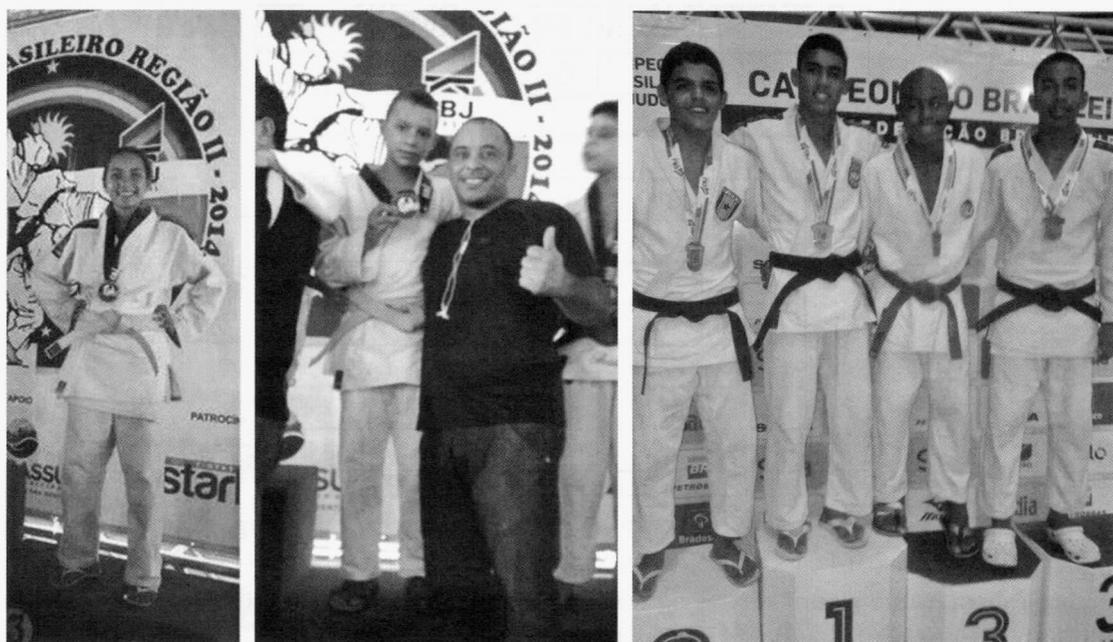
Metas Projetadas		IDEB Observado	
2011	2013	2011	2013
3,6	4,0	2,9	4,1

Quadro das metas do IDEB para Sumé-PB

Os dados nos apontam que as estratégias utilizadas pelo PROLCARIRI, com a parceria dos professores do Município, podem ser um dos caminhos para a melhoria na qualidade do processo de aprendizado dos alunos, tendo em vista a mudança de comportamento dos alunos em relação à escola e da melhoria no rendimento escolar, tanto em avaliações internas (aprovações regulares) como por avaliações externas (IDEB).

Quanto às atividades esportivas (Judô), também tivemos resultados significativos. Apesar de pouco tempo, temos, em nossa região, o maior número de atletas classificados para as finais dos Jogos Escolares Paraibano, bem como, nas competições promovidas de Federação Paraibana de Judô (FEPAJU) e pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ) na Paraíba.

Fotos 6, 7 e 8 - Campeonatos Brasileiros



Fonte: arquivos pessoais dos atletas e PROLCARIRI

O reforço escolar e o judô no âmbito do Projeto “Educação e Olimpismo” assumiram papel educativo e social em caráter de extensão universitária ao comprometer-se como parceiro da escola pública, tendo como preocupação fomentar a aquisição do conhecimento no Ensino Fundamental II, pois acreditamos que o PROLCARIRI apoiou alunos e professores na valorização dos saberes constituídos com base nas experiências do cotidiano da vida e da sala de aula nas diversas áreas disciplinares, possibilitando reflexões teórico-práticas sobre o processo ensino-aprendizagem na rede municipal de ensino de Sumé/PB.

A metodologia adotada para execução do projeto contemplou o desenvolvimento humano, social e sustentável de nossos alunos, protagonistas locais, ou seja, empoderou esses sujeitos ativos que vivem em suas comunidades e que conhecem como ninguém, cada particularidade, cada necessidade, onde verificamos o espírito olímpico tanto nas atividades do reforço, melhorando o rendimento escolar, como nas competições e prêmios conquistados com a prática desportiva do judô.

Com o compromisso e a adesão da comunidade local aprendemos a importância da participação coletiva e ativa de todos os sujeitos envolvidos neste projeto: professores e alunos da rede de ensino público municipal de Sumé/PB, bolsistas, voluntários, professores e coordenadores do PROLCARIRI do CDSA/UFCG.

Consideramos ainda que o PROLCARIRI é um programa de sucesso que tem contribuído para a política pública de educação de Sumé/PB e promoção do desenvolvimento humano, principalmente por completar quatro anos de vida e de experiência junto a comunidade Sumeense, e por trabalhar com metodologia participativa e estratégia de gestão compartilhada; ampliando as possibilidades de a população local sentir-se “dona” de seus direitos e deveres, facilitando a conquista da boa governança.

PROJETO 2 - PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO DA UFCG - CAMPUS SUMÉ

O projeto consiste na criação do Pré-vestibular para alunos da rede pública, tendo como prioridade os moradores do Município de Sumé/PB, além de outros municípios circunvizinhos da microrregião do Cariri Paraibano. As aulas do Pré-vestibular ficarão a cargo dos alunos dos Cursos do CDSA-UFCG, contribuindo para sua formação acadêmica e para uma melhor fixação dos conhecimentos dos alunos atendidos. O diferencial desta proposta, que integra o Programa Olímpico (PROLCARIRI) já em andamento no Município de Sumé, é que serão tratados os problemas com a aquisição do conhecimento no início, culminando com o pré-vestibular para as escolas da rede pública de Sumé/PB, as quais apesar da sua luta diária, encontram muitas dificuldades para avançar nos conteúdos devido aos percalços encontrados na formação desses alunos.

O Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) surge com o propósito imediato de oferecer a inúmeros jovens o direito a uma formação profissional de nível superior pública de qualidade, sua inserção no Cariri Paraibano tem como objetivo contribuir para a construção de um novo paradigma científico-tecnológico para o desenvolvimento sustentável do semiárido, abrindo novas perspectivas econômicas, produtivas e educacionais para o seu povo e para a população que habita o Bioma Caatinga como um todo. Contudo, um problema surge com sua implantação, os níveis de aprovação dos cidadãos da região, nos processos seletivos de entrada nos cursos do CDSA/UFCG, ficam abaixo do esperado. Muitas vezes se concentrando em determinados cursos e ficando em níveis baixíssimos em outros.

Neste sentido, e preocupados com uma real inclusão dos educandos da região neste processo, que este projeto foi pensado. Procurando contribuir para o aumento dos níveis de aprovação dos alunos da região que estudam nas escolas públicas estaduais de Sumé/PB. A oferta do cursinho pré-vestibular (pré-Enem) vem atender este anseio, com 60 vagas abertas no turno noturno e tendo como professores/ tutores, alunos (bolsistas e voluntários) dos diversos cursos do CDSA.

A educação, que é a base do desenvolvimento humano em qualquer circunstância e que para os povos do campo e do semiárido do Brasil é dramaticamente precária, seja em termos numéricos, seja em termos de qualidade, seja em termos de adequação pedagógica.

A realidade educacional do Cariri requisita uma contribuição da Universidade na perspectiva de ensino, pesquisa e extensão visando superar os índices de desenvolvimento atualmente apresentados. Como exemplos desta realidade a ser superada podemos citar: a taxa de analfabetismo é alta, a começar pela população de 15 a 17 anos, que possui uma média de 7,17%, passando para 15% entre os moradores de 18 a 24 anos e chegando a 37% na população com 25 anos ou mais. Quanto à taxa de alfabetização, a média dos municípios do território, em 2000, era de 68,29%. Dos jovens em idade universitária, os que adentram os cursos superiores não chegam a 5%.

Neste sentido, considerando a falta de um espaço público para os alunos que se deslocam para a sede do município de Sumé, com intuito de cursar os anos finais do Ensino Médio, possam se preparar adequadamente para sua caminhada acadêmica até a Universidade, torna o Pré-vestibular um forte aliado nessa empreitada e consolida a presença do Campus do CDSA-UFCG na região.

Portanto, o Pré-vestibular tem um papel decisivo na superação acadêmica dos alunos da região, contribuindo assim para uma maior e melhor interlocução Universidade e Comunidade, promovendo uma formação cidadã emancipatória.

Os objetivos específicos do projeto nº 2 são os seguintes:

- Promover aulas de reforço das diversas disciplinas que são contempladas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e no Vestibular. Levando em conta o que é necessário para aprovação nas Universidades e Institutos Federais da Região e na Universidade Estadual da Paraíba;
- Contribuir para o aumento dos níveis de aprovação dos alunos da rede pública nos diversos vestibulares e ENEM.

As aulas do Pré-vestibular são disponibilizadas para um público de até cinquenta (60) alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede Estadual e jovens e adultos já formados no Ensino Médio moradores de Sumé e cidades circunvizinhas.

As vagas são divididas da seguinte forma: 60% para os alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio; e 40% para jovens e adultos já formados no Ensino Médio. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos a realizarem o Pré-vestibular, é feito um sorteio para as vagas, obedecendo o critério de quantidade estabelecido anteriormente.

O procedimento metodológico caracteriza-se pelo trabalho quanti-qualitativo de campo e para sua execução foram seguidas as seguintes diretrizes:

- 1) Contato com a Prefeitura Municipal de Educação de Sumé-PB para apresentação da proposta.
- 2) Aulas do Pré-vestibular para um público de até 50 alunos, tendo como prioridade alunos da rede Estadual no município de Sumé;
- 3) Produção de relatórios de acompanhamento das atividades realizadas.

PROJETO 3 - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE - LIEFS

A proposta é oriunda do projeto de Extensão Probox 2011 “Laboratório Itinerante de Educação Física e da Saúde (LIEFS)” (ARAÚJO, 2011), sendo ancorada na intersecção entre a prática pedagógica em Educação Física e a Educação para a Saúde, relacionado os conteúdos tradicionais da Educação Física escolar aos temas transversais preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN da Educação Física (BRASIL, 1998), trabalhados a partir do mapeamento e caracterização dos modelos didático-pedagógicos adotados pelos professores de Educação Física e de avaliações do perfil antropométrico dos alunos do Ensino Fundamental das escolas da rede pública municipal de ensino de Sumé-PB.

Esta avaliação cineantropométrica não está ancorada em antigas concepções higienistas e/ou eugenistas, mas sim, em trabalhar aspectos ligados à educação e à saúde, abordando as seguintes temáticas: mídia e o processo de criação/reprodução de estereótipos; importância da prática de atividades físicas; alimentação saudável; características relacionadas aos gêneros; inclusão e diversidade; sexualidade, entre outros (BRANDÃO, 2005).

O objetivo de tal proposta é auxiliar na formulação de programas de educação e intervenção para a saúde, que promovam momentos de reflexão e discussão sobre o corpo e sociedade, nos aspectos éticos e estéticos socioculturais do movimento humano, contextualizados na realidade do semiárido paraibano. O procedimento metodológico se caracteriza pelo trabalho quanti-qualitativo de campo, passando pela articulação junto às Secretarias Municipais de Educação e Saúde, estudos, discussões e realização de palestras e oficinas cineantropométricas. Dentre os resultados esperados, destaca-se a formulação de uma proposta didático-pedagógica unificada em Educação Física contextualizada a realidade do semiárido paraibano, a ser implantada na rede pública de ensino de Sumé-PB.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Realizar palestras sobre Educação Física e Educação para a Saúde, promovendo nos professores e alunos uma conscientização crítica em relação ao modelo de corpo e cultura de movimento propagada pela mídia e pelo senso-comum, levando sempre em conta a esfera sociocultural do semiárido paraibano;
- Levantar ações de avaliação cineantropométrica e de saúde para acompanhamento do desenvolvimento dos alunos da rede pública municipal, participantes da prática do judô no Programa de Extensão PROLCARIRI;
- Construir uma proposta didático-pedagógica unificada em Educação Física contextualizada à realidade local do semiárido, que venha a contribuir no planejamento dos professores e gestores da Área na rede pública municipal e estadual de ensino de Sumé-PB;

O procedimento metodológico caracteriza-se pelo trabalho quanti-qualitativo de campo, com observação não sistemática (FLICK, 2004) e para a execução do projeto são seguidas as seguintes diretrizes:

- 1) Contato com a Secretaria Municipal de Educação de Sumé-PB para apresentação da proposta, mapeamento das informações acerca das escolas existentes no município;
- 2) Desenvolvimento de estudos e discussões acerca das concepções didático-pedagógicas em Educação Física escolar;
- 3) Realização de palestras, com duração média de uma hora e trinta minutos, sendo realizada por docentes da UFCG, extensionistas (bolsista e/ou voluntário) e representantes

das secretarias municipais envolvidas, podendo ser dirigidas por um só facilitador ou formação de mesa redonda;

4) Capacitação em avaliação cineantropométrica, realizada inicialmente com os extensionistas do projeto, visando a formação de uma equipe de formadores. Cada equipamento utilizado, leva em conta os protocolos específicos, buscando sempre o padrão ouro de execução;

5) A construção de uma proposta didático-pedagógica unificada em Educação Física contextualizada a realidade local do semiárido, será amparada em discussões com os atores sociais envolvidos e análise dos dados levantados durante o mapeamento.

6) Produção de relatório final das atividades realizadas.

Na proposta são levadas em consideração duas perspectivas, a primeira a da avaliação cineantropométrica e a discussão crítica de seus resultados e a segunda a questão das abordagens didático-pedagógicas adotadas pelos professores de Educação Física Escolar.

O termo “cineantropometria” foi conceituado no congresso Internacional de Ciências da Atividade Físicas, realizado em Montreal no ano de 1976, se trata de uma avaliação para determinação corporal e fisiológica dos indivíduos, sendo comumente utilizada em avaliações do esporte de rendimento, bem como, pelos professores de Educação Física no início e final de ano letivo, muitas vezes de forma descontextualizada, servindo apenas para acompanhamento do desenvolvimento da estatura dos alunos, muitas vezes desconexo do planejamento didático-pedagógico. Por este e outros motivos,

[...] urge uma mudança de mentalidade e de práxis educativa, a partir de uma conscientização corporal, e, nesta mudança, é preciso que haja um pensamento [...] em torno de um objeto: o homem. Mas é preciso vê-lo não dissecado [...], mas vê-lo na sua totalidade, na sua corporeidade (DANTAS, 2005, p. 89).

O corpo surge como tema que deve ser tratado historicamente. Nesta perspectiva, Le Breton (2003) afirma que o corpo não existe em estado natural, ele é um complexo de sentidos, emoções e significados, que afloram de acordo com sua comunicação com o meio que o cerca. Para cada atuação ou para cada sociedade o corpo demonstra uma forma, uma visibilidade e conceituação única, portanto o corpo é uma representação oriunda de sua interlocução com a sociedade, uma relação entre o sujeito e o mundo, ou seja, o “corpo rascunho”, que toma a escrita que sua interação permite, sendo construído socioculturalmente.

Essa primeira perspectiva adentra no universo da segunda, na medida em que o corpo aparece como um dos três principais blocos de conteúdos propostos nos PCN da Educação Física, essa visão é preconizada, em parte, nos PCN (1998), ao trazer como um dos objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental: “fazer com que os alunos sejam capazes de conhecer o próprio corpo e de cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (p. 7).

O problema começa, quando os professores de Educação Física seguem concepções pedagógicas distintas e às vezes desconexas, tornando um mesmo conteúdo e/ou objeto de estudo, coisas completamente distintas, enquanto deveriam ser unificadas, para esboçar segue um resumo das concepções didático-pedagógicas compiladas por Celi Taffarell (1998):

I - Concepções Não Propositivas:

Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO)

Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO, SANTIM)

Abordagem Cultural (DAOLIO)

II - Concepções Propositivas

1. Não sistematizadas

Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI)

Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE)

Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências (HILDEBRANDT)

Abordagem a partir da referencia do Lazer (MARCELINO e COSTA)

Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ e BRACHT)

Abordagem Plural (VAGO)

2. Sistematizada

Abordagem da Aptidão Física/Saúde (ARAUJO, GUEDES)

Abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES)

Pode-se acrescentar a esta lista a abordagem “Tecnicista” (DAIUTO, BORSARI).

Diante de tantas abordagens, parece urgir uma reformulação nas bases didático-pedagógicas em Educação Física, através da conscientização de uma Educação Física não tecnicista e reprodutivista (concepção baseada no pragmatismo norte-americano e na cultura higienista e eugenista, remanescente do período de regime ditatorial militar brasileiro, que na década de 1970 trouxe uma visão de Educação Física meramente esportivista e tecnicista, que permeia até hoje as aulas no âmbito escolar).

O que em nosso entendimento não deveria ocorrer, devemos reprimir o “esporte na escola” e favorecer o “esporte próprio da escola” como preconiza Bracht (1992) e Vago (1996). Pois só assim, aquela Educação Física escolar, caracterizada apenas pela atividade física e esportiva, sem uma metodologia e avaliação bem definida será extirpada de vez da realidade educacional brasileira, promovendo respeito e igualdade no âmbito escolar e social, reprimindo assim valores estereotipados que a Educação Física carrega historicamente consigo.

AVALIAÇÃO GERAL DO PROGRAMA

A avaliação é colegiada, com acompanhamento das atividades de cada um dos projetos ancorados, bem como uma avaliação geral do Programa de forma contínua e leva em conta os seguintes aspectos quanti-qualitativos:

- 1) Frequência da equipe nas atividades propostas (acompanhamento via quadro de controle);
- 2) Avaliação dos relatórios de atividades;
- 3) Acompanhamento do rendimento escolar dos alunos atendidos pelo projeto;
- 4) Registros visuais (fotografia ou vídeo);
- 5) Reuniões de avaliação de atividades.

Realizamos também um planejamento avaliativo em busca de melhorias do índice do IDEB, seja por meio de simulados, seja por meio de seminários. Os alunos praticantes do Judô

também são avaliados qualitativamente quanto ao seu desenvolvimento dentro da modalidade, para ascensão de faixas graduais e também em busca de talentos esportivos, mesmo não sendo este o principal objetivo.

INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO FUTURO

O processo de implementação do “Programa Olímpico para o Cariri Paraibano - PROLCARIRI” organiza-se em etapas que devem se seguir nos anos seguintes, a saber:

1ª etapa: Sede administrativa, conforme acordo firmado no Convênio entre a Prefeitura Municipal de Sumé e a Universidade Federal de Campina Grande em 2012, ficou pactuado com a Prefeitura a cessão do espaço onde funciona a sede administrativa e a central de lutas do Judô do PROLCARIRI desde 2012.

A 2ª etapa: quadra poliesportiva, 3ª etapa: parque de atletismo e 4ª etapa: parque aquático estão planejadas para serem construídas no *Campus* do CDSA e na área do antigo clube do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), também em processo de cessão por parte desse Departamento ao CDSA-UFCG.

O molde da estrutura física planejada seguirá as construções feitas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a qual gentilmente e em nome da economicidade no serviço público nos cedeu o Projeto executivo de seu parque olímpico, servindo como base norteadora para o levantamento dos custos necessários a execução do Projeto nos anos seguintes.

Após totalmente construído, o Centro Olímpico do CDSA será um importante espaço na Paraíba de capacitação, formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes, tornando-os cidadãos autônomos, saudáveis, críticos e reflexivos.

Tal investimento proporcionará ainda para àqueles que assim desejarem e/ou se destacarem em termos esportivos, a formação para o alto rendimento esportivo, para que assim possam representar o Estado em competições nacionais e internacionais como uma Olimpíada. Tudo celebrado com a proposta futura de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física no CDSA/UFCG.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. M. R. **Laboratório Itinerante de Educação Física e da Saúde - LIEFS**. Projeto aprovado pelo Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX/UFCG. Campina Grande, 2011.

ARAÚJO, B. M. R.; MENEZES, M. B. **Programa Olímpico para o Cariri Paraibano (PROLCARIRI)**. Programa aprovado pelo Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX/UFCG. Campina Grande, 2012.

BRACHT, V. **Aprendizagem Social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANDÃO, V. M. A Avaliação Antropométrica na Escola: mais que uma abordagem anátomo-fisiológica. In: IX EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005, Niterói.

Anais... Niterói, 2005.

BRASIL. **Censo Escolar 2011**. Brasília: MEC/INEP, 2012.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Projeto Praça da Juventude**. Brasília: ME, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental (3º e 4º Ciclos)**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTAS, E. H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FLICK, U. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. São Paulo: Papyrus, 2003.

TAFFAREL, C. N. Z. **Prática pedagógica e produção do conhecimento na formação profissional na área de educação física & esporte no nordeste do Brasil: um estudo a partir da avaliação institucional na UFPE**. 1998. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/pratica_pedagogica.asp?f_id_artigo=373>. Acesso em: 28 fev. 2007.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 04-17, 1996.

CÍRCULOS DE CULTURA: O CINEMA VAI AO CAMPO

Carla Mailde Santa Cruz¹

Carolina Silva de Medeiros²

Faustino Teatino Cavalcante Neto³

Idelsuite de Sousa Lima⁴

José Luciano de Queiroz Aires⁵

Maria do Socorro Silva⁶

Nahum Isaque dos Santos Cavalcante⁷

Sônia Maria Lira Ferreira⁸

Vilma Soares de Lima Barbosa⁹

1 Graduada em Licenciatura em Educação do Campo (UFCEG), especialista em Sociologia (Faculdade Signorelli) e Técnica em Agroindústria no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG).

2 Doutora em Psicologia (UFPB) e professora da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

3 Doutor em História (UFPE) e professor da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

4 Doutora em Educação (UNICAMP) e professora da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

5 Doutor em História (UFPE) e professor Unidade Acadêmica de História(CH/UFCEG).

6 Doutora em Educação (UFPE) e professor da Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

7 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UEPB) e professora Unidade Acadêmica de Educação do Campo(CDSA/UFCEG).

8 Mestre em Filosofia (UFPB) e professora Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

9 Doutora em Sociologia (UFPE) e professora Unidade Acadêmica de Educação do Campo (CDSA/UFCEG).

RESUMO

O presente texto tem o propósito de apresentar o projeto ‘Círculos de Cultura: o cinema vai ao campo’, desenvolvido no âmbito do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O referido projeto objetiva a interação entre a cultura cinematográfica e as populações do campo, promovendo discussões políticas acerca de questões identitárias, agrárias, educativas, movimentos camponeses, formação política e cidadã dos sujeitos do campo. A sistemática de desenvolvimento do projeto efetiva-se através da realização de sessões de estudos, reuniões com a comunidade, exibições cinematográficas, palestras e debates. O projeto, em andamento, apresenta-se como uma ação cultural e educativa envolvendo saberes e vivências da Universidade e da população camponesa.

CONSTRUINDO “CÍRCULOS DE CULTURA”

A ideia de realizar o projeto “Círculos de Cultura: o cinema vai ao campo” surgiu do interesse em promover a interação entre a Universidade e a população camponesa local através do mote promovido pelo cinema, ou seja, a discussão de temas alusivos ao campo apresentados através da exposição cinematográfica.

A construção dos “Círculos de cultura”, ainda que seja coordenada por professores da Universidade, é partilhada com os estudantes universitários que residem nas comunidades rurais, com as associações comunitárias e com adultos, jovens e crianças das localidades em que o projeto de realiza.

Do ponto de vista formal, o projeto de extensão cultural foi aprovado pelo Programa de bolsas de extensão – Edital PROPEX nº 002/2015, da UFCG e está sendo realizado, em sua primeira versão, durante o ano de 2015. O referido projeto consubstancia-se como uma ação dialógica a partir da qual questões políticas, econômicas, sociais e culturais são discutidas com os camponeses de comunidades rurais organizados em torno de associações comunitárias e situadas na região do raio de abrangência do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), motivadas a partir de imagens cinematográficas.

Levar o cinema de temática camponesa às associações comunitárias da região do Cariri paraibano, justifica-se numa dupla dimensão: primeiro, por promover a cultura cinematográfica às populações do campo como forma de acesso ao lazer e entretenimento; e, segundo, por promover discussões políticas sobre a questão agrária e os movimentos do campo conforme representações no cinema brasileiro. O projeto, portanto, trata a cultura como elemento importante da luta de classes e da formação política e cidadã, configurando-se como um projeto de educação do campo, que valoriza a trajetória de luta da população camponesa.

A Educação do Campo faz parte das lutas históricas da diversidade dos movimentos sociais do campo. São, pois, lutas por uma reforma agrária democratizante, por uma cidadania ampliada para as populações camponesas, historicamente excluídas em favor do latifúndio e dos privilégios concedidos às classes dominantes.

Assim sendo, o projeto tem como objetivo geral levar o cinema às associações comunitárias do campo do Cariri paraibano, promovendo discussões sobre questões agrárias e movimentos sociais do campo na História do Brasil. Temáticas relacionadas com convivência

com o semiárido, sustentabilidade, aproveitamento racional da água, liderança comunitária, representação política e formas de convivência grupal reforçam a importância das discussões motivadas pelos filmes.

Tal proposta configura-se como uma vertente educativa e cultural, compartilhada a partir do processo de reflexão coletiva, em que temas gerais e específicos são abordados, com a premissa de uma Educação do Campo, na qual se manifestam concepções políticas, projetos de vida e de sociabilidade.

Especificamente, os “Círculos de cultura” pretendem instituir um processo de formação, envolvendo alunos e professores da Universidade e camponeses, no sentido de constituir um grupo de discussão acerca de questões políticas, econômicas, sociais e culturais relacionadas ao espaço de vivência desses sujeitos; proporcionar debates sobre questões que envolvem a temática do semiárido brasileiro, seus desafios e possibilidades; além de promover, a partir da revisitação histórica de temas nacionais apresentados na imagem em movimento, o questionamento da realidade circundante e do posicionamento individual e coletivo dos sujeitos.

O público alvo envolvido no projeto é formado pelas populações do campo organizadas em torno da Associação Comunitária Beneficente de Olho D’Água do Padre¹⁰, da Associação Comunitária de Caititú, Mulungú e Catonho (ACCAMUCA)¹¹ e da Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé – PB (AMUABAS)¹². Compõem esse universo, de forma muito efetiva, os estudantes da universidade que residem nas localidades citadas. A participação da juventude acadêmica na realização das atividades cria possibilidades de continuidade do projeto para além da presença da equipe organizadora do mesmo.

O CINEMA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O cinema é uma arte e como tal perpassa sentidos e significados. Em sua dimensão educativa, o cinema é um espaço imagético constituinte de uma prática pedagógica, por possibilitar a reflexão crítica sobre os fatos, a vida, a sociedade.

Estabelecer conexões entre cinema e Educação do Campo supõe desenvolver uma prática pedagógica que associa a formação político-sócio-cultural e a narrativa fílmica, no sentido de questionar as condições de vida e trabalho, as formas de organização comunitária, os engajamentos dos sujeitos sociais.

Para Benjamin (1996), a expressão artística do cinema se caracteriza pela possibilidade de ser aperfeiçoada, pois a produção cinematográfica pode ser perfeitamente adaptável ao que se deseja expressar. Nesse sentido, a imagem em movimento é um recurso midiático relevante no processo de ensino-aprendizagem.

A Educação do Campo, paradigma construído a partir do início dos anos 2000 pelos sujeitos do campo organizados em movimentos sociais e sindicais, visa elaborar uma dis-

10 A Associação Comunitária Beneficente de Olho D’Água do Padre, cujo presidente é Elieherme Ramos da Silva, situa-se na comunidade Olho D’Água do Padre que atualmente pertence ao município de Serra Branca-PB.

11 A Associação Comunitária de Caititú, Mulungú e Catonho (ACCAMUCA), cujo presidente é José David Leite, tem sede na comunidade Caititú que atualmente pertence ao município de Serra Branca-PB.

12 A Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé – PB (AMUABAS), cujo presidente é José Fábio Rodrigues Rafael, tem sede na comunidade Pitombeira que pertence ao município de Sumé-PB.

cussão e propor formas de fazer acontecer à escola, no contexto camponês. Essa educação somente pode ser compreendida a partir do que se entende por “Campo” e, consequentemente, do significado que a Educação assume na realidade do campo brasileiro e na sua relação com o urbano.

A Educação do Campo, como um conceito contemporâneo, insere-se dentro das contradições da sociedade capitalista brasileira e emerge,

(...) protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2011, p. 259).

Por isto, a concepção e a prática da Educação do Campo se expressam em diferentes dimensões e espaços pedagógicos escolares e não escolares articulados diretamente com os processos de lutas e mobilizações das populações do campo por terra, água, preservação dos biomas, soberania alimentar e políticas sociais de saúde, educação, moradia, transporte e lazer.

A luta pelo direito ao acesso, a permanência e a continuidade com sucesso na Escola se afirma cada vez mais como o direito dos sujeitos do campo. Todavia, não basta o acesso a escolarização, esta precisa ser contextualizada e socialmente referenciada na realidade, nas lutas e organizações do campo.

Juntamente com a luta pela Escola como Direito Humano, os povos do campo reafirmam a necessidade de que outras práticas educativas estejam presentes em suas comunidades, de forma que contribuam para a formação de pessoas que possam atuar de forma ativa e crítica dentro de sua realidade.

Uma das formas de efetivá-la é romper com o paradigma hegemônico sobre o campo e o camponês como espaço da ausência, dos inexistentes, inferiorizados e atrasados para lançar outros novos olhares sobre a realidade.

Assim, práticas educativas não escolares tornam-se fundamentais para o processo de formação humana na dimensão social, política, produtiva, organizativa e cultural destas populações. Circular no campo a vivência com diferentes linguagens escritas, visuais, midiáticas desenvolvendo um conjunto de conhecimentos que possam contribuir na socialização dos indivíduos e na vivência prática com estas linguagens, são possibilidades e necessidades da ruralidade atual.

Um aspecto que vem sendo muito abordado como fator do êxodo rural, principalmente dos jovens é a ausência da escola de Ensino Médio e espaços que tragam cultura e lazer para o campo. Assim, os jovens rurais procuram na cidade a continuidade dos seus sonhos e a realização das atividades de cultura e lazer (festas, prática de esportes, cinemas, etc.). Segundo Carneiro (1998, p. 257), “(...) a ausência de espaços de lazer é responsável, entre outros fatores, pela avaliação negativa do campo em relação à cidade e pelo desejo de migração”.

As políticas públicas educacionais e culturais ao longo do tempo sempre privilegia-

ram setores de elite em detrimento das classes populares de acesso aos diferentes bens produzidos pela humanidade, dentre estes o cinema. Muitos sujeitos do campo passaram toda sua vida sem ter acessado uma das maiores descobertas do século passado – que é o cinema.

É dentro do entendimento do direito dos sujeitos ao acesso ao lazer, aos conhecimentos, que propomos a ação educativa do cinema nas comunidades camponesas, buscando trabalhar a linguagem cinematográfica também como recurso educacional para ampliar as experiências, os conhecimentos, a imaginação, a reflexão nos sujeitos participantes da proposta.

A Educação do Campo, mais do que um “tipo” específico de educação, é uma manifestação política que objetiva reconhecer à realidade do campo, bem como aqueles que habitam esse lugar e que se constroem, também, a partir dele. Historicamente, os povos camponeses foram e, de certa forma ainda são, deixados à margem dos projetos de desenvolvimento do Brasil.

Esta perspectiva educacional tem seu gérmen já nos anos 1960, quando ocorreu um vigoroso movimento de educação popular que buscava, na contramão de modelos educacionais instrumentalistas, tecnicistas e excludentes, fomentar a participação política das camadas populares, inclusive as do campo, e criar alternativas pedagógicas identificadas com a cultura e com as necessidades nacionais (RIBEIRO apud BRASIL, 2007, p. 11).

Tal movimento, embargado pela ditadura militar em 1964, reapareceu, de maneira renovada, a partir dos anos de 1980. A Constituição de 1988, sobretudo em seus artigos 205, 206, 208 e 210, expressa parte do resultado de toda uma luta de movimentos sociais e sindicais que demandaram, dentre outras coisas, a incorporação do princípio da participação direta na administração pública e também a criação de conselhos gestores como forma de controle popular nas definições políticas do país (BRASIL, 2005, p. 8).

A política de educação específica para a população do campo, posta no âmbito dos direitos, reconhece conhecimentos a serem apreendidos e sistematizados pela escola com propriedade científica e que podem ser transformados em novos conhecimentos para gerar habilidades e competências para que os moradores (as) e trabalhadores (as) do campo intervenham em sua realidade de forma crítica e propositiva. O direito à educação se articula ao direito a terra, a água, a floresta, a soberania alimentar, ao trabalho, ao fortalecimento da cultura camponesa e às diferentes formas de produção e reprodução social da vida.

Da mesma forma, o direito à cultura, a exemplo do acesso ao cinema. Nesse projeto, buscamos levar às comunidades do campo da região caririzeira um cinema contextualizado que, ao mesmo tempo em que proporcione entretenimento comunitário e sociabilidades, também possibilite uma discussão politizada sobre as questões do campo a partir do olhar da cinematografia.

Essa linguagem, também política, desde os anos 1960, com o cinema Novo, tem trazido preocupações com questões ligadas à terra e aos homens e mulheres do campo. Conforme assinala Miguel Arroyo (2010, p. 16) “O cinema com sua sensibilidade e linguagem vê outras realidades, outras terras porque tem coragem de ver e de mostrar outras imagens dos povos indígenas, quilombolas, camponeses, trabalhadores da terra.”

Assim, o cinema toca em assuntos que não aparecem nos círculos escolares. O pre-